



NOTA DE ALERTA
Deteccão de Toxina Diarreia (DSP) em moluscos bivalves
(ostras, vieiras, mexilhões e berbigões).

Aspectos Gerais:

A contaminação com biotoxinas de animais marinhos que têm uma alimentação filtradora, como é o caso dos moluscos bivalves, pode originar intoxicações agudas no homem, embora aparentemente o animal contaminado não apresente alteração. Estas toxinas são produzidas por um reduzido número de espécies de microalgas, cujas concentrações no meio marinho aumentam quando as condições do meio favorecem o seu crescimento.

No dia 24 de maio de 2016, foi detectada pelo Laboratório Laqua-Itajaí/IFSC a presença da toxina diarreica (DSP - *Diarrhetic Shellfish Poisoning*) produzidas por microalgas do gênero *Dinophysis*, em amostras de moluscos bivalves (ostras, vieiras, mexilhões e berbigões) no litoral do estado. Algumas espécies de *Dinophysis* produzem toxinas que, quando acumuladas em moluscos bivalves acima de certos níveis, causam a síndrome do "envenenamento diarreico por consumo de mariscos" ou DSP. Os sintomas produzidos são diarreia, náuseas, vômitos e dores abdominais. Seus sintomas se manifestam de 30 minutos a poucas horas após a ingestão do molusco contaminado e a recuperação do paciente se dá entre 2 e 3 dias, independente do tratamento médico. A interdição das áreas de cultivo de moluscos bivalves, proibindo a comercialização e o consumo desses animais e seus produtos é uma ação preventiva, uma vez que, a toxina do grupo DSP é um composto químico termo resistente.

Considerando o risco de intoxicação alimentar, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica alerta:

1. Vigilância Epidemiológica

- As vigilâncias epidemiológicas bem como os serviços de saúde devem ficar alertas aos casos suspeitos de doença diarreica aguda em pessoas que ingeriram moluscos bivalves (ostras, vieiras, mexilhões e berbigões).
- Considera-se caso suspeito de Doença Diarreica Aguda causada por toxina do grupo DSP: Pessoa que tenha ingerido frutos do mar, principalmente moluscos bivalves nos últimos 7 dias e que apresente aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. Podendo ser acompanhada de náusea, vômito, febre e dor abdominal, com persistência de sintomas entre um e três dias.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

- Em caso de surto (dois ou mais casos com vínculo epidemiológico) o mesmo deverá ser notificado para a Vigilância Epidemiológica do Município e investigado, segundo orientações da Nota Técnica em surtos de DTA e DDA e Manual de orientação para investigação de surtos de DTA, disponibilizados na página: www.dive.gov.br. [\(clique aqui\)](#)

2. Tratamento:

O tratamento é sintomático, assim, medidas de suporte devem ser instauradas para que os pacientes sejam hidratados até que os sintomas desapareçam.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

